

Expressões latinas e a constituição do imaginário em “O barril de Amontillado”

Evandro Lisboa Freire*

Introdução

Edgar Allan Poe (1809-1849) tem instigado interpretações de grande interesse para os estudos literários, que devem a ele, ainda, a solidificação do conto como gênero – além de autor, ele idealizou a teoria pioneira sobre a chamada narrativa breve.

Os estudos da tradução literária, por sua vez, têm na obra de Poe uma fonte riquíssima em seu estilo. *The cask of Amontillado* (1846), cuja tradução consagrada no Brasil é *O barril de Amontillado*, ilustra um dos aspectos do conto segundo a teoria de Poe, a *unidade de efeito*¹. Partiu daí a pergunta que determinou a escolha da tradução de Brenno Silveira – profissional consagrado que contribuiu para o enriquecimento da teoria da tradução literária no Brasil com seu *A arte de traduzir* – como texto a ser analisado: quais foram os meios utilizados por ele para manter fidelidade à constituição da *unidade de efeito* desse conto, a sensação de choque?

Um desses meios foi o emprego *ipsis litteris* de expressões latinas, assim como fez o autor. A primeira delas, *nemo me impune lacessit* tem a feição do provérbio em forma e conteúdo, e será caracterizada como tal em nossa análise; ela é adotada como divisa, ou seja, lema, da dinastia Montresor e compreende uma mensagem

* Aluno de pós-graduação *lato sensu* em tradução inglês-português do Centro Universitário Ibero-Americano (Unibero)

¹ A unidade de efeito na teoria do conto literário de Poe pode ser definida, grosso modo, como a sensação única que o autor deseja passar ao leitor do início ao fim; essa sensação deve ser atingida plenamente por meio de uma narração na qual todas as palavras e ações selecionadas sejam absolutamente indispensáveis. Na resenha sobre os *Twice Told Tales*, de Nathaniel Hawthorne, temos, in verbis: “A skilful literary artist has constructed a tale. If wise, he has not fashioned his thoughts to accommodate his incidents; but having conceived, with deliberate care, a certain unique or single effect to be wrought out, he then invents such incidents - he then combines such events as may best aid him in establishing this pre-conceived effect. If his very initial sentence tend not to the outbringing of this effect, then he has failed in his first



step. In the whole composition there should be no word written, of which the tendency, direct or indirect, is not to the one pre-established design. And by such means, with such care and skill, a picture is at length painted which leaves in the mind of him who contemplates it with a kindred art, a sense of the fullest satisfaction. The idea of the tale has been presented unblemished, because undisturbed; and this is an end unattainable by the novel. Undue brevity is just as exceptionable here as in the poem; but undue length is yet more to be avoided" (POE, 2006: <http://www.eapoe.org/works/criticism/gm542hn1.htm>).

admoestadora. A segunda, *in pace requiescat* provém dos ritos funerários: constitui um voto póstumo de compaixão, adorna lápides em cemitérios e é, também, indispensável ao choque, uma vez que não há rito funerário propriamente dito, muito menos compaixão.

No conto de Poe, onde a ironia é o traço dominante, o uso astucioso dessas expressões comprova que o narrador é afeito a um tipo de humor peculiarmente sofisticado e assustador. Descrevemos concisamente a função de ambas as expressões com base na estilística da enunciação. Com isso, apontamos a importância da dicotomia enunciado/enunciação na unidade de efeito dessa narrativa, uma vez que a velha máxima "para bom entendedor, meia palavra basta" parece não ser bem defendida pelo narrador-personagem ao expor a causa e o efeito do seu ato.

As autoras Nilce Sant'Anna Martins e Regina Rocha proporcionam o cerne do embasamento teórico. Este é complementado pela leitura do estudo sobre os provérbios de Martha Steinberg, de uma resenha literária de Edgar Allan Poe, do estudo sobre a *short-story* de Cleanth Brooks e Robert Penn Warren e de um ensaio sobre a aplicação psicanalítica à análise literária de Sigmund Freud, além da consulta de fontes da Internet.

A estilística da enunciação em *O barril de Amontillado*

A estilística da enunciação demanda uma visão abrangente do texto:

Tzvetan Todorov distingue duas Estilísticas: a do enunciado, que se ocupa do aspecto verbal, suas particularidades fônicas, morfológicas, semânticas, sintáticas; e a da enunciação, que se ocupa da relação entre protagonistas do discurso: locutor, receptor, referente. Se se nota no discurso certa ênfase no locutor, tem-se o estilo emotivo; se o locutor dá especial relevo ao referente, tem-se o estilo avaliativo; se o locutor se inclina para a avaliação da verdade do enunciado, tem-se o estilo modalizante (MARTINS, 2000, p. 189-190).



De acordo com esta definição, *O barril de Amontillado* destaca o *estilo emotivo*, pois é possível presumir que o locutor, o narrador-personagem Montresor, relata um crime perfeito a seu confessor com clara ênfase em seu ponto de vista sobre o caso. Essa conjectura sobre a identidade do interlocutor leva em conta a forma de tratamento “vós”, utilizada na abertura da história. Resumidamente, Montresor conta como se deu o enclausuramento de Fortunato, um amigo de sua juventude que foi, ainda, devidamente acorrentado. A intenção de matá-lo sem que o ato tivesse uma única testemunha foi levada a cabo de maneira meticulosamente premeditada. O motivo alegado para o assassinato é a reparação de um insulto à sua honra, que deveria ser atingida com um detalhe absolutamente indispensável: a impunidade, que completa meio século no momento da confissão. O primeiro parágrafo da narrativa recorda:

Suporrei o melhor que pude injúrias de Fortunato; mas, quando ousou insultar-me, jurei vingança. Vós, que tão bem conheceis a natureza de meu caráter, não haveis de supor, no entanto, que eu tenha proferido qualquer ameaça. *No fim*, eu seria vingado. Este era um ponto definitivamente assentado – mas a própria decisão com que eu assim decidira excluía qualquer idéia de perigo. Não devia apenas castigar, mas castigar impunemente. Uma injúria permanece irreparada, quando o castigo alcança aquele que se vinga. Permanece, igualmente, sem reparação, quando o vingador deixa de fazer com que aquele que o ofendeu compreenda que é ele quem se vinga (POE, 1981, p. 31)².

É plausível a indicação do choque como *unidade de efeito*, pois não se nota remorso mesmo no leito de morte. O emprego de expressões em latim é fundamental ao estabelecimento do tom sarcástico que permeia a narrativa³.

Durante o relato do crime a primeira expressão latina, *nemo me impune lacessit*⁴, é citada por Montresor ao descrever a ocasião em que ele e a vítima estiveram em suas adegas, que dividem espaço com o mausoléu da família; trata-se de um ambiente nada acolhedor, no qual restos mortais estão espalhados por toda parte. Fortu-

² No original (em inglês): “The thousand injuries of Fortunato I had borne as I best could; but when he ventured upon insult, I vowed revenge. You, who so well know the nature of my soul, will not suppose, however, that I gave utterance to a threat. At length I would be avenged; this was a point definitively settled – but the very definitiveness with which it was resolved, precluded the idea of risk. I must not only punish, but punish with impunity. A wrong is unredressed when retribution overtakes its redresser. It is equally unredressed when the avenger fails to make himself felt as such to him who has done the wrong” (POE, 1994, p. 374).

³ Vale dizer que “os provérbios de origem latina raramente são traduzidos. “Per aspera ad astra” é comum a vários povos que o tomaram de empréstimo e o adotaram mantendo sua forma de origem. Dentre os traduzidos para os vários idiomas, os mais comuns são os de origem bíblica” (STEINBERG, 2002, p. 11).

⁴ Ver o Dicionário de expressões e frases latinas: “Nemo me impune lacessit. [Divisa da Ordem de Santo André, da Escócia]. Ninguém me provoca impunemente” (KOCHER, 2006: www.hkocher.info/minha_pagina/dicionario/n05.htm). ‘These vaults,’ he said, ‘are extensive. ‘The Montresors,’ I replied, ‘were a great and numerous family. I forget your arms. ‘A huge human foot d’or, in a field azure; the foot crushes a ser-



pent rampant whose fangs are imbedded in the heel.' And the motto?' *Nemo me impune lacessit.* 'Good!' he said" (POE, 1994, p. 377).

nato, já embriagado, consome vinho, oferecido por Montresor com a pior das intenções. Na reconstituição desse trecho do diálogo entre eles, temos:

- Bebo – disse ele – à saúde dos que repousam enterrados em torno de nós.
- E eu para que você tenha vida longa.

Tomou-me de novo o braço e prosseguimos.

- Essas cavernas – disse-me – são extensas.
- Os Montresor – respondi – formavam uma família grande e numerosa.
- Esqueci qual o seu brasão.
- Um grande pé de ouro, em campo azul. O pé esmaga uma serpente ameaçadora, cujas presas se acham cravadas no salto.

- E a divisa?
- *Nemo me impune lacessit.*
- Muito bem! – exclamou. (POE, 1981, p. 34)⁵

⁵ No original: "I drink," he said, "to the buried that repose around us." And I to your long life.' He again took my arm, and we proceeded. 'These vaults,' he said, 'are extensive.' 'The Montresors,' I replied, 'were a great and numerous family.' 'I forget your arms.' 'A huge human foot d'or, in a field azure; the foot crushes a serpent rampant whose fangs are imbedded in the heel.' 'And the motto?' '*Nemo me impune lacessit.*' 'Good!' he said" (POE, 1994, p. 377).

⁶ No original: "he had a weak point – this Fortunato – although in other regards he was a man to be respected and even feared". (POE, 1994, p. 374)

⁷ No original: "he prided himself on his connoisseurship in wine" (POE, 1994, p. 374).

Ao descrever sua vítima, o narrador relata que "esse tal Fortunato tinha um ponto fraco, embora sob outros aspectos, fosse um homem digno de ser respeitado e, até mesmo temido" (POE, 1981, p. 31)⁶; o brasão, assim, representa ambos os personagens, uma vez que Montresor assumiu a característica traiçoeira da serpente, que ilustra sua dinastia, ao passo que Fortunato, assim como o grande Aquiles, seria imolado pelo calcanhar: "vangloriava-se de ser entendido em vinhos" (POE, 1981, p. 31)⁷.

A expressão *nemo me impune lacessit* pode ser considerada um provérbio, pois:

O provérbio pode ser reconhecido por suas características formais e semânticas. Formalmente é um verso ou quase verso, apresentando muitas vezes rima, assonância, metáforas, estrutura geralmente bimembre, elipse etc. Do ponto de vista semân-



tico ‘deve encerrar uma mensagem admoestadora ou conselho’, segundo M. Steinberg (...). (...) o provérbio deve ter, além das características mencionadas acima, uma estrutura de frase completa (...) (ROCHA, 1995, p. 11).

Temos um verso que encerra uma mensagem admoestadora do tipo “**second thoughts are best** (...) pense duas vezes” (STEINBERG, 2002, p. 86)⁸. O provérbio, meio de consolidação da sabedoria coletiva de um povo ou uma classe, permite que o indivíduo, ao empregar-lo, sempre tenha um alvo bem definido em mente sem que o percurso seja direto: por tratar-se de uma generalização, uma estereotipação a respeito de uma dada situação que permite a alusão ao eterno presente das verdades imorredouras, independentes dos limites de espaço e tempo, dá margem a uma dubiedade em potencial. Fortunato pagaria por seu suposto erro, assim como aconteceria com qualquer outro que ousasse um insulto.

Pode-se inferir da subjetividade de Montresor o título da história. O contexto sugere a exclusividade do Amontillado. O barril, na verdade, era uma farsa, a isca ideal para que o vaidoso Fortunato fosse levado às adegas e encontrasse nos subterrâneos o seu sepulcro, selado por uma parede especialmente erguida para ele. É importante termos em mente que, apesar de Montresor contar uma história da qual foi protagonista, Fortunato é o personagem de cujo destino se trata; ele é apresentado em plena festividade de carnaval, vestido como *truão*, um autêntico bobo da corte, quando o barril de Amontillado entra em cena⁹. *Nemo me impune lacessit* é a senha emblemática para o triste fim do nobre: embriagado, ele “ouve sem escutar” que a proximidade de sua morte foi anunciada. Ele não se identifica como alvo da mensagem contida na solene divisa dos Montresor. Isso se deve ao fato de que

O provérbio constitui um enunciado de caráter sempre *atributivo* e nunca *referencial* (...). Embora o locutor sempre vise um alvo específico em sua locução, a natureza genérica, atributiva, do provérbio impede que a referência seja bem sucedida, o que, como dissemos, faz dele um enunciado sob medida para o ‘falar sem dizer’. Essa característica, aliada à autoridade de

⁸ Ver o número 758 dos 1001 provérbios em contraste.

⁹ O foco de personagem pode ser definido como segue (tradução livre nossa): “Quando o escritor aborda a matéria bruta de sua história, ele sempre deve determinar o foco de personagem, pois esse é um dos princípios de organização de sua narrativa, uma das coisas que irão conferir forma à sua narrativa. Ele pergunta-se de quem é esta história? E antes que possa responder essa questão, ele deve responder outra, na verdade, o destino de quem está em jogo? Além do contexto global de eventos que estão, ao menos potencialmente, envolvidos na história, ele seleciona aqueles itens que, em um ou outro nível, são pertinentes ao nosso entendimento desse destino” (BROOKS e WARREN, 1959, p. 659).



que se reveste o provérbio, assim como a todos os seus 'componentes de sedução', torna-o uma constante nos discursos argumentativos, onde quer que seja e quaisquer que sejam os parceiros do ato de fala (ROCHA, 1995, p. 173-174).

O barril de Amontillado serviu à persuasão assim como o canto das sereias na Odisséia de Homero: ao ser chamado para lançar-se à sua própria perdição, Fortunato não hesita; no relato, não há indicação de que ele tenha ao menos parado para pensar se já havia dado margem à indignação de seu velho amigo. Ao ignorar os sentimentos de Montresor em relação à sua pessoa, dissimulados desde a ocorrência do suposto insulto, Fortunato ignora também que

a ironia, o paradoxo, o eufemismo (...) só são apreendidos pelo receptor se ele atenta para a violação da relação de verdade entre o que o emissor diz literalmente e aquilo de que ele fala. O conhecimento do referente é indispensável para que se compreenda o sentido que se deve atribuir ao enunciado. Na ironia, o sentido oposto ao literal (...) (MARTINS, 2000, p. 217).

Já a segunda expressão latina, *in pace requiescat*, equivalente, em português, a *descanse em paz*, vai além na mordacidade: em vez de evocar a compaixão por aquele que morreu, é a pincelada final de um relato impiedoso:

¹⁰ No original: "I thrust a torch through the remaining aperture and let it fall within. There came forth in return only a jingling of the bells. My heart grew sick — on account of the dampness of the catacombs. I hastened to make an end of my labour. I forced the last stone into its position; I plastered it up. Against the new masonry I re-erected the old rampart of bones. For the half of a century no mortal has disturbed them. *In pace requiescat!*" (POE, 1994, p. 380-381).

Introduzi uma vela pelo orifício que restava e deixei-a cair dentro do nicho. Chegou até mim, como resposta, apenas um tilintar de guizos. Senti o coração oprimido, sem dúvida devido à umidade das catacumbas. Apressei-me para terminar o meu trabalho. Com esforço, coloquei em seu lugar a última pedra — e cobri-a com argamassa. De encontro à nova parede, tornei a erguer a antiga muralha de ossos. Durante meio século, mortal algum os perturbou. *In pace requiescat!* (POE, 1981, p. 38)¹⁰.

A figura retórica da ironia também é empregada com a expressividade do latim. Matar o ilustre Fortunato, que se julgava bom apreciador de vinhos e piadas, não bastou para Montresor: ele desfruta o momento da confissão desse fato com o ar de quem tem a cer-



teza de que não sofrerá castigo algum pelo crime cometido. A unidade de efeito que apontamos, o choque, pode ser entendido como o horror incitado em quem toma conhecimento do caso pelas palavras de seu protagonista; esse horror deve-se à sensação de estar face a um indivíduo frio e calculista, *estranho*, cujas possíveis características são:

O animismo, a magia e a bruxaria, a onipotência dos pensamentos, a atitude do homem para com a morte, a repetição involuntária e o complexo de castração compreendem praticamente todos os fatores que transformam algo assustador em algo estranho. Também podemos falar de uma pessoa viva como estranha, e o fazemos quando lhe atribuímos intenções maldosas (FREUD, 1976, p. 303).

Um sentimento de onipotência levou Montresor a desejar e cometer um assassinato quando julgou que *podia* fazê-lo e ele não demonstra remorso por isso. A adoração suprema ao brasão e aos valores familiares contradiz a doutrina católica em diversos aspectos: o mandamento “não matarás” foi violado e o narrador-personagem não roga, não há ao menos o esboço de “perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos tenha ofendido”. Nesse contexto, a revelação da verdadeira natureza de tal caráter não comporta uma reação de familiaridade.

Não seria absurdo supor que se levanta falso testemunho: a ocorrência das *mil injúrias* de Fortunato e a autoria do *insulto* são relatadas vagamente na abertura da história. Porém, conclui-se ser virtualmente impossível determinar se a argumentação de Montresor sustenta a afirmação “no fim eu seria vingado”. É evidente o fato de que Fortunato é alvo de zombaria por parte de seu assassino, mas o próprio confessor também se torna passível de logro por meio de artifícios estilísticos que bem retratam a dicotomia enunciado/enunciação, o distanciamento entre o dizer e o querer dizer que conferem o *status* de obra-prima a *O barril de Amontillado*, uma das mais intrigantes narrativas de Poe.

Considerações finais: a arte do tradutor

A análise de *O barril de Amontillado* confirmou que as considerações do tradutor sobre seu ofício foram postas em prática; ele manteve as expressões latinas indicadas em seu idioma de origem – sem recorrer a notas de rodapé, assim como o original –, e preservou na íntegra sua função na narrativa. Considerando que o conto demanda a seleção discursiva e vocabular ideal para que a *unidade de efeito* seja atingida, afirmamos que o tradutor cumpriu com louvor seu papel, pois conseguiu manter-se fiel ao autor no que há de mais fundamental na história: em sua confissão o narrador diz *quase* tudo a respeito de seu caráter. Em sua obra sobre a tradução, Brenno Silveira declara:

“Em prosa, a tradução tem de ser, tanto quanto possível, literal. O tradutor só se afastará dessa literalidade quando o trecho que estiver traduzindo não se coadunar com os usos do vernáculo e com a estética do estilo. Em tais casos, lançará mão de outros recursos. Se a tradução textual do trecho, por exemplo, resultasse em obscuridade, teria de interpretar a idéia do autor, sem, contudo, tecer qualquer espécie de consideração pessoal a respeito”. (SILVEIRA, 2004, p. 29)

Resumo: Este estudo é uma análise do conto *O barril de Amontillado*, de Edgar Allan Poe, na tradução de Brenno Silveira. Nosso objeto é o emprego *ipsis litteris* de duas expressões latinas em relação à unidade de efeito almejada na narrativa. Nosso objetivo é apontar o papel estilístico dessa opção, uma vez que *nemo me impune lacessit* e *in pace requiescat* proporcionam à narrativa um princípio de causa e efeito essencial e questionável. Nosso método consiste em uma descrição concisa dessas expressões latinas sob a perspectiva conceitual da estilística da enunciação. Nosso embasamento teórico foi proporcionado por Nilce Sant’Anna Martins (*Introdução à estilística: a expressividade na língua*

portuguesa) e Regina Rocha (*A enunciação dos provérbios: descrições em francês e português*), e conta com outras leituras de apoio. Nossa conclusão endossa a opção do tradutor em preservar as expressões latinas nesse conto, que não é nada simples em termos de interpretação.

Palavras-chave: conto, expressões latinas, fidelidade na tradução, unidade de efeito, estilística da enunciação.

Abstract: This study is an analysis of the short story called *The cask of Amontillado*, by Edgar Allan Poe, translated into Portuguese by Brenno Silveira. Our object is the use *ipsis litteris* of two Latin expressions in relation to the unity of effect aimed in the narrative. Our objective is to point out the stylistic role of this option, since *nemo me impune lacessit* and *in pace requiescat* supply the narrative with an essential and questionable principle of cause and effect. Our method consists in a concise description of these Latin expressions from the conceptual perspective of stylistics (on enunciation). Our theoretical basis has been provided by Nilce Sant'Anna Martins (*Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa [Introduction to Stylistics: expressiveness in the Portuguese Language]*) and Regina Rocha (*A enunciação dos provérbios: descrições em francês e português [The Enunciation of sayings: French and Portuguese descriptions]*), along with other supporting works. Our conclusion speaks about the option of the translator to preserve the Latin expressions in this short story, which is not that simple in terms of interpretation.

Key words: short story, Latin expressions, fidelity on translation, unity of effect, stylistics (on enunciation).

Resumen: Este estudio es un análisis del cuento *O barril de Amontillado*, de Edgar Allan Poe, en la traducción de Brenno Silveira. Nuestro objeto es el uso *ipsis litteris* de dos expresiones latinas en relación a la unidad de efecto aspirada en la narrativa. Nuestro objetivo es apuntar el papel estilístico de esa opción, una vez que *nemo me impune lacessit* e *in pace requiescat* proporcionan a la narrativa un principio de causa y efecto esencial y cuestionable. Nuestro método consiste en una descripción concisa de esas expresiones latinas bajo la perspectiva conceptual de la estilística de enunciación. Nuestra base teórica fue proporcionada por Nilce Sant'Anna Martins (*Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa*) y Regina Rocha (*A enunciação dos provérbios: descrições em francês e português*), y cuenta con otras lecturas de apoyo. Nuestra conclusión endosa la opción del traductor de preservar las expresiones latinas en este cuento, que no es nada simple de interpretar.

Palabras clave: cuento, expresiones latinas, fidelidad en traducción, unidad de efecto, estilística de enunciación.

Bibliografia

- BROOKS, C. & WARREN, R. P. Appendix: technical problems and principles in the composition of fiction. In: *Understanding fiction*. New York: Appletown-Century-Crofts, 1959. p. 644-688.
- FREUD, S. O estranho. In: *Obras completas*, v. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1976. p. 275-318.
- KOCHER, H. *Dicionário de expressões e frases latinas*. Disponível em: <www.hkocher.info/minha_pagina/dicionario/0dicionario.htm>. Acesso em: 28 abr. 2006.
- MARTINS, N. S. A estilística da enunciação. In: *Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa*. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000. p. 189-218 .

- POE, E. A. O barril de Amontillado. In: *Histórias Extraordinárias* (tradução de Brenno Silveira e outros). São Paulo: Abril Cultural, 1981. p. 29-38.
- _____. The Cask of Amontillado. In: *Selected tales*. London: Penguin, 1994. p. 374-381.
- _____. *Review of Hawthorne: Twice-Told Tales*. Disponível em: <www.eapoe.org/works/criticism/gm542hn1.htm>. Acesso em: 28 abr. 2006.
- ROCHA, R. *A enunciação dos provérbios: descrições em francês e português*. São Paulo: Annablume, 1995.
- SILVEIRA, B. *A arte de traduzir*. São Paulo: Melhoramentos: Editora UNESP, 2004.
- STEINBERG, M. *1001 provérbios em contraste: ditados ingleses e norte-americanos e seus equivalentes em português*. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

e-mails: elisfrey@yahoo.com.br
elfreire@editorasaraiva.com.br

Recebido em 18/07/2006.
Aceito em 27/09/2006.

